



OCORRÊNCIA DE *Amblyomma auricularium* (ACARI: IXODIDAE) EM TATUS-PEBA (*Euphractus sexcinctus*) (XENARTRA: DASYPODIDAE) DE VIDA LIVRE EM MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Thiago Fernandes Martins²; Silvia Maria Mendes Ahid¹; Ana Carla Diógenes Suassuna¹; Herbert Sousa Soares¹; Marcelo Bahia Labruna².

¹Departamento de Ciências Animais, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA;

²Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, FMVZ/USP.
thiagodogo@hotmail.com.

No Brasil existem 11 espécies de Tatus catalogadas, sendo o Tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*) de hábito predominantemente diurno, preferindo os habitats mais secos e abertos como os cerrados e as caatingas. Durante o período de outubro de 2005 a março de 2007, foram coletados carrapatos de 5 Tatus-peba de vida livre na região semi-árida do RN, no Município de Mossoró. Os exemplares coletados nos animais foram preservados em álcool 70% e remetidos para o Laboratório de Doenças Parasitárias II do Depto de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, FMVZ/USP. Os carrapatos foram examinados com auxílio de estereomicroscópio e identificados segundo chaves dicotômicas modificadas de Aragão & Fonseca (1961) e de Jones et al. (1972). Constatou-se que os espécimes recolhidos eram 12 machos e 10 fêmeas de *Amblyomma auricularium* (Conil, 1878). Os machos possuíam escudo castanho com ou sem manchas (dependendo do espécime); coxa I com dois espinhos fortes quase do mesmo comprimento; hipostômio 3/3; cornua suave, e as fêmeas possuíam escudo com vestígios de depressão lateral e bordos sinuosos, de cor castanho avermelhada com ou sem manchas (dependendo do espécime); espinhos da coxa I subiguais. Esta espécie é conhecida vulgarmente como “Carrapato vermelho do tatu”, além do Tatu-peba (*E. sexcinctus*), a espécie já foi reportada no Brasil em outros mamíferos silvestres como Tatu-de-rabo-mole (*Cabassous unicinctus*), Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), Tatu-bola (*Tolypeutes matacus*), Tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*), Bugio-ruivo (*Alouatta fusca*), Gambá (*Didelphis* sp) Cangambá (*Conepatus* sp), Furão (*Galictis* sp) e Porco-espinho (*Coendou* sp), com distribuição geográfica previamente conhecida, sendo que no País há relatos nos Estados de (MS, GO, MA, BA, CE, MG, SE, RS, RJ, TO, PE e PA). Algumas espécies de carrapatos como, por exemplo, o *A. auricularium*, possuem um parasitismo muito específico quando no estágio adulto em relação aos hospedeiros sendo assim notória a especificidade de algumas espécies em relação aos mamíferos silvestres. A coleta sistemática de ixodídeos em mamíferos silvestres de vida livre contribui com informações valiosas para o manejo de populações tanto em liberdade *in-situ* como *ex-situ* em parques zoológicos, criadores comerciais, conservacionistas e científicos assim como em centros de triagem para a possível reintrodução e conservação das espécies de mamíferos ameaçadas de extinção ao meio natural. O estudo sistematizado com mamíferos silvestres em vida livre permite o encontro de espécies de carrapatos que podem ser descritos pela primeira vez em um determinado hospedeiro, região ou mesmo em território nacional. Espera-se, com este relato, estimular os técnicos que trabalham com mamíferos silvestres de vida livre a coletar, identificar e registrar as espécies de ixodídeos encontrados, contribuindo para futuros estudos epidemiológicos que possam esclarecer melhor as interações entre o meio ambiente, hospedeiros e os carrapatos.



XXXI CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS DO BRASIL - SZB
XIV CONGRESSO ANUAL DA "ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PARQUES ZOOLOGICOS E ACUÁRIOS" - ALPZA
XVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS - ABRAVAS